



Centro de eventos do Convento do Beato

O Conjunto Urbano do Convento do Beato é composto por cerca de uma dezena de edifícios, de épocas distintas. Dele fazem parte a antiga igreja, o que resta do antigo convento e vários edifícios construídos sobretudo para uso industrial, no final do século XIX, início do século XX. Do edifício do convento permanecem o claustro, a sala do capítulo, o refeitório, a escadaria e a biblioteca, sendo estes espaços utilizados, há várias décadas, como Centro de Eventos.

O projecto desenvolvido pelo RISCO, para a Beato Lux, inclui a remodelação do Centro de Eventos e a renovação/requalificação dos restantes edifícios para novos usos, nomeadamente, serviços na antiga igreja e habitação nos antigos edifícios industriais. O projecto inclui ainda a construção de dois estacionamento, um à superfície e outro enterrado, e diversos espaços exteriores.

A obra começou em 2018 e tem conclusão prevista para 2024. Em Março de 2022 terminaram os trabalhos no Centro de Eventos, destinados a melhorar as condições de conforto e segurança para os milhares de pessoas que ali participam em festas, reuniões corporativas ou lançamentos de produtos.



A intervenção teve uma vertente mais técnica, relacionada com a substituição das instalações de telecomunicações, energia e segurança, a reabilitação da cozinha, a alteração de vãos e guardas, etc.

E uma vertente mais criativa, relacionada com o desenho do edifício administrativo, dos pátios, das novas instalações sanitárias e de determinados elementos especiais, como os passadiços para as saídas de emergência da biblioteca. Estes últimos expressam bem a nossa forma de projectar quando nos encontramos perante património arquitectónico de valor e que consiste em assumir a imagem contemporânea dos novos elementos, mas evitando fortes contrastes com a arquitectura existente.

Houve, ainda, lugar para “operações cirúrgicas”, como as que ocorreram na biblioteca, foyer, refeitório e sala do capítulo, necessárias para instalar o sistema de ar condicionado, duplicar as asnas de suporte do telhado e alterar vãos. Intervenções onde procurámos ser tão discretos quanto possível.

Mas a transformação mais importante ocorreu no claustro, o espaço que acolhe os maiores eventos e que tinha, desde os anos 80 do século passado, uma cobertura em forma de pirâmide, revestida com painéis de acrílico, que não acautelava a desenfumagem nem os isolamentos térmico e acústico necessários numa utilização deste tipo. E onde não existia qualquer sistema de climatização, o que criava grande desconforto em dias de temperaturas extremas.

O desenho do novo tecto foi o resultado de um longo processo de investigação técnica e formal, pois pretendia-se uma solução estruturalmente ligeira, tecnicamente eficaz e arquitectonicamente coerente com os alçados do claustro.

A solução adoptada é composta por um sistema de treliças, ortogonais entre si, que formam um conjunto de “favos” iluminados superiormente por clarabóias. As novas clarabóias garantem o isolamento térmico e o isolamento acústico para o exterior e abrem mecanicamente em caso de incêndio. Os “favos” são revestidos com um material de elevada absorção acústica, o que aumentou muito o conforto interior e a qualidade do som. Esta estrutura integra ainda condutas de ar condicionado na periferia.

O novo tecto respeita e reforça a métrica dos alçados do claustro, mas assume uma linguagem marcadamente contemporânea. O contraste entre os planos verticais, de pedra trabalhada, e o tecto, de gesso liso e branco, valoriza o espaço, introduzindo uma complexidade que anteriormente não existia.

Neste projecto, como em muitos outros, não seguimos uma “receita” única: nuns espaços ocultamos as novas instalações técnicas, noutros assumimo-las como elementos participantes da composição. Nuns casos assumimos uma linguagem marcadamente contemporânea, noutros adoptamos uma atitude mais conservadora, replicando o desenho de antigas carpintarias, cantarias ou serralharias.

Foi um trabalho extenso e complexo, que obrigou a adaptações permanentes à medida que a obra foi progredindo. Terminada a obra, constatamos que conseguimos implementar tudo o que é necessário para o funcionamento de um centro de eventos moderno, sem descaracterizar espaços absolutamente notáveis do ponto de vista patrimonial e arquitectónico. Este foi sempre o objectivo principal da intervenção.

RISCO



© Carolina Delgado

RISCO



RISCO



© Carolina Delgado



© Carolina Delgado

RISCO



© Carolina Delgado

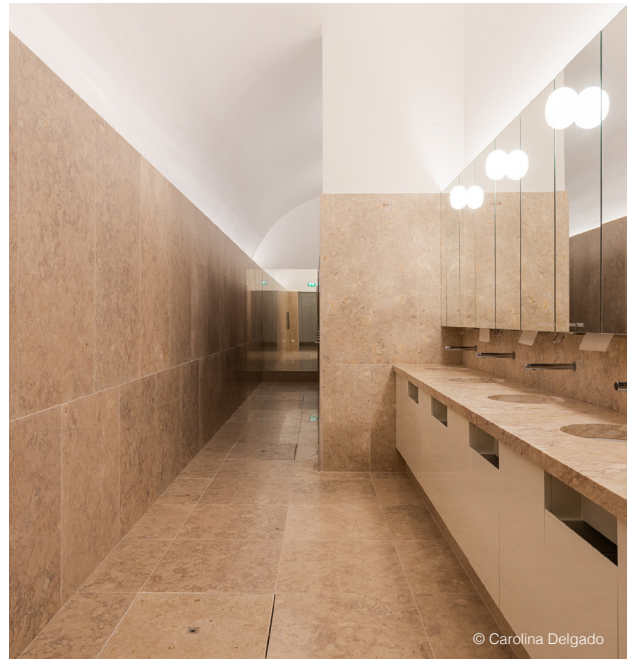
RISCO



RISCO



© Carolina Delgado



© Carolina Delgado

RISCO



RISCO



© Carolina Delgado



© Carolina Delgado

RISCO

Ficha técnica

Projecto	Renovação do Centro de Eventos do Convento do Beato
Local	Lisboa – Portugal https://goo.gl/maps/ear2Acnk1xctxhBG6
Cliente	Beato Lux
Tipo	Renovação de edifícios históricos
Estado	Construído
Início do projecto	2019
Obra concluída	2022
Área de construção	5.574 m2
Arquitetura	RISCO – Tomás Salgado, João Almeida, Francisco Lebreiro, Inês Reis, Inês Melo, Inês Fonseca, Margarida Pires, André Luís, Duarte Silva, Peter Kornerup, Tiago Farinha, Karolinne Alves e Vítor Alves.
Âmbito da intervenção	O Risco foi responsável pelo projecto de arquitectura desde a concepção à execução, pela coordenação dos projectos das especialidades e pela assistência técnica à obra.



RISCO

RISCO é um ateliê de arquitectura e desenho urbano sediado em Lisboa e liderado por Tomás Salgado, Nuno Lourenço, Carlos Cruz e Jorge Estriga.

Desde 1984 elaborámos mais de duzentos projectos, com finalidades variadas, muitos dos quais estão construídos e em funcionamento, como o Centro Cultural de Belém, os Espaços Públicos da EXPO'98, o Hospital da Luz e o edifício Lumnia, em Lisboa; o Projecto Urbano das Antas e o Estádio do Dragão, no Porto; o novo Terminal de Cruzeiros de Ponta Delgada, nos Açores; os Edifícios Sky, em Luanda; e a Cidade do Futebol, em Oeiras.

Equipa

Organizamo-nos em torno de uma equipa de oito arquitectos que trabalha em conjunto há mais de vinte anos. A experiência colectiva destes arquitectos, com os seus diferentes talentos e interesses, diferencia-nos e permite-nos responder a qualquer desafio no campo da arquitectura, dos interiores e do desenho urbano.

Este grupo mais experiente é complementado por cerca de vinte arquitectos mais jovens cuja criatividade, energia e capacidade de utilização de novas tecnologias é fundamental para a qualidade dos projectos.

As soluções são desenvolvidas “a várias mãos”, em equipas organizadas propositadamente para cada projecto, o que faz com que a autoria seja quase sempre partilhada.

Como trabalhamos

Esforçamo-nos por compreender o sítio, os elementos naturais, a cultura local e os recursos disponíveis. Os projectos tendem a ser ancorados no contexto e dificilmente copiáveis. O que levamos de um projecto para outro é a prática assimilada. Gostamos de ouvir e de basear as nossas opções no que aprendemos dos interessados e dos membros das equipas que reunimos especificamente para cada projecto. Gostamos de desafios e de contextos dinâmicos e não nos desencorajamos por obstáculos.

Minimizar os impactes ambientais e o consumo de energia da edificação e da urbanização é uma preocupação permanente ao longo de todas as fases do projecto. Defendemos a inovação pela simplicidade, baseada no aproveitamento dos sistemas e ciclos naturais – sol, vento e chuva. Propomos sistemas tecnologicamente complexos apenas quando os seus custos são comprovadamente amortizáveis

Acreditamos que o carácter das cidades é indissociável das diferentes expressões arquitectónicas e da sedimentação do tempo. Por isso procuramos criar, nos projectos urbanos, espaços públicos estimulantes e infra-estruturas duradouras que promovam a continuidade dos sítios, mas também aceitem ideias novas e contradições.

